



Plantas medicinais: cultivando o saber popular e a autonomia

Medicinal plants: a way to cultivate knowledge and autonomy

BARBOSA, Mônica de M.¹, ARAÚJO, Liane. M. S. de ²; ZIEGLER, Henrique R. S.³; FIGUEIREDO, Geórgia P⁴; PESSOA, João P. M.⁵

1 Universidade Federal do Ceará - UFC, monica.mourab@gmail.com; 2 UFC, lianemarli@hotmail.com; 3 UFC, henriquezie@gmail.com; 4.UFC, georgia.figueiredo13@gmail.com; 5. UFC, jp-matospeessoa@ig.com.br.

Resumo

As plantas medicinais que no passado representavam o principal meio terapêutico empregado pelas famílias, até hoje vem sendo bastante utilizadas pelos povos do campo tanto de forma direta, no tratamento de males, como vem contribuindo para manutenção do saber popular. Esse artigo tem como objetivo avaliar a importância e o uso das plantas medicinais na comunidade de Águas Belas no município de Ubajara- CE. Como ferramentas metodológicas de levantamento de informações foram realizadas entrevistas e questionários semi-estruturados aos moradores. Foi possível constatar que a utilização das plantas medicinais vem contribuindo para manutenção do saber popular, bem como, promovendo autonomia das famílias.

Palavras-chave: Saúde; Sociologia Rural; Ancestralidade.

Abstract: Medicinal plants that in the past represented the main therapeutic means used by families, until today, have been widely used by peasant, both directly in the treatment of illnesses such as has contributed to maintenance of popular knowledge . This article aims to evaluate the importance and the use of medicinal plants at Belas Águas community in the city of Ubajara – State of Ceará. As methodological tools of gathering information, interviews and semi -structured questionnaires were conducted to the residents . It was found that the use of medicinal plants has contributed to maintenance of popular knowledge, and promoting empowerment of families.

Keywords: Health; Rural Sociology; Ancestry.

Introdução

O conhecimento sobre as plantas sempre tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. As primitivas civilizações cedo se aperceberam da existência, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem experimentadas no combate à doença, revelaram, embora empiricamente, o seu potencial curativo. Toda essa informação foi sendo, de início,



transmitida oralmente às gerações posteriores, para depois, com o aparecimento da escrita, passar a ser compilada e guardada como um tesouro precioso.

Para Arnous et al. (2005) a necessidade exige e a ciência busca a unificação do progresso com aquilo que a natureza oferece, respeitando a cultura do povo em torno do uso de produtos ou ervas medicinais para curar os males. Assim, as plantas medicinais que no passado representavam o principal meio terapêutico conhecido, continuam sendo empregadas tanto de forma direta no tratamento de males quanto como matéria prima de medicamentos utilizados na medicina moderna.

Para Guarim Neto (2006), o fortalecimento do saber popular em relação ao uso das plantas medicinais deve ser buscado para manutenção da identidade cultural. Recuperar e manter tais conhecimentos é necessário para subsidiar o conhecimento do potencial terapêutico da flora nacional, auxiliando substancialmente na discussão da questão do uso e manutenção da biodiversidade. Se lhes fossem dado o devido valor, tais conhecimentos tradicionais contribuiriam para o desenvolvimento socioeconômico e valorização do patrimônio genético nativo (NEVES, 2001).

A agroecologia não só enfatiza a utilização racional dos recursos naturais como desenvolve as dimensões socioculturais. O cultivo e utilização de plantas medicinais são considerados uma prática exemplar dos princípios agroecológicos. Ações dessa natureza promovem o resgate cultural, o registro do conhecimento tradicional e a construção do conhecimento científico aplicado a realidade local, promovendo a utilização racional e sustentável das espécies bioativas e disponibilizando tais conhecimentos para as futuras gerações (SCALON FILHO et al., 2005).

Esse artigo teve como objetivo realizar um levantamento das principais plantas medicinais utilizadas pelas famílias da comunidade de Águas Belas e avaliar a importância e formas de utilização que as famílias vêm adotando.



Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Ubajara no estado do Ceará, região Nordeste do Brasil, mais especificamente na comunidade de Águas Belas. Como ferramentas metodológicas de levantamento de informações foram realizadas entrevistas e questionários semi-estruturados aos moradores. (ABRAMO, 1988), sendo aplicados para 13 famílias. Outra ferramenta utilizada foi através da observação *in loco* na comunidade para coleta de informações importantes.

As entrevistas semi-estruturadas incluíam questões sobre as plantas medicinais. Através da listagem livre os moradores eram solicitados a citar nomes populares de plantas medicinais conhecidas e, a partir dessa listagem, eram direcionados à entrevista semi-estruturada, a fim de obter informações específicas sobre as plantas mencionadas. Através da entrevista semi-estruturada foi possível analisar também quais plantas medicinais são conhecidas e utilizadas na comunidade estudada, permitindo diferenciar uso e conhecimento.

Resultados e discussões

As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são estratégias de autonomia e manutenção do saber popular que muitas famílias utilizam para o tratamento de doenças. Identificamos que cerca de 55% dos entrevistados utilizam plantas medicinais no tratamento de enfermidades.

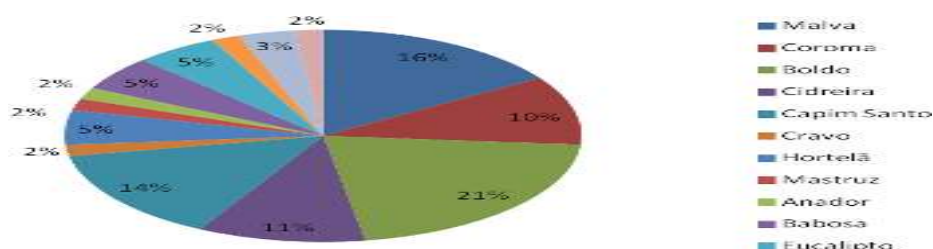


Figura1. Plantas medicinais utilizadas pelas famílias da comunidade de Águas Belas



Na comunidade de Águas Belas observamos um saber tradicional embutido no uso de plantas medicinais. O uso de plantas medicinais na comunidade é passado de geração em geração através do uso em formas de chás, pomadas e utilização *in natura*.

As plantas medicinais que apresentaram maior representatividade é o boldo (*Plectranthus barbatus Andrews*) que é uma planta bastante utilizada pelos moradores para combater problemas estomacais. Segundo os moradores o chá pode ser preparado com as folhas através da infusão em água quente da forma *in natura* ou seca. Essa é uma planta medicinal que possui várias propriedades terapêuticas que estimulam a vesícula biliar e melhoram o funcionamento do intestino. Como consta no relato abaixo:

“A gente usa muito boldo aqui, toda vez que sentimos queimação, empachamento é só tomar que ficamos curados. Também acho importante pra gente não estar comprando remédio em farmácia” (Moradora da Comunidade estudada).

A segunda e terceira maior representatividade corresponde a malva santa (*Malva sylvestris*) e a corama (*Bryophyllum pinnatum (Lam.) Oken*). Ambas são bastante utilizadas em forma de chá para tratamento de problemas estomacais e para tratamento de infecção bacteriana. A moradora Liduina conta abaixo a sua forma de preparo.

Eu faço separando de duas a três folhas de corama e malva santa, um copo com água pequeno, bater no liquidificador, coar e beber o chá. Eu fico boazinha dos problemas.

Baseado nesse depoimento é possível constatar que a utilização de plantas medicinais tem um importante papel na manutenção da autonomia desses povos e na segurança alimentar. As demais espécies de plantas medicinais vem sendo utilizada em uma porcentagem menor pelas famílias da comunidade, mas exercem



um importante papel na manutenção da diversidade e garantia de saúde e qualidade de vida.

Conclusões

A utilização de plantas medicinais contribui para manutenção do saber popular, através da transmissão do conhecimento, bem como vem garante que as famílias se tornem independentes do mercado garantindo assim a autonomia e melhoria na qualidade de vida.

Referências bibliográficas:

ABRAMO, Perseu; **Pesquisa em Ciências Sociais**. In: HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.41p.

ARNOUS, A.H.; BEINNER, R.P.C.; SANTOS, A.S. Plantas medicinais de uso caseiro : conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun.2005.

GUARIM NETO, G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.17, julho a dezembro de 2006.

NEVES, M.C.M. Plantas medicinais: diagnóstico e gestão. Brasília: Ed. IBAMA, 2001. 52p. (Série meio ambiente em debate ; 35)

SCALON FILHO, H.; SCALON, S. de P. Q.; SILVA, E. B. da . Avaliação da utilização de plantas medicinais pela comunidade evangélica de Aquidauana, MS, para fins de reposição e educação ambiental. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Rio de Janeiro, v. 3, 2005.